

PNS-2019: Em Sergipe, o percentual de pessoas que afirmam ter sofrido agressão psicológica é o maior do país

Ainda, quase ¼ da população sofreu algum tipo de violência e o estado apresenta o 2º maior percentual do Nordeste de pessoas que sofreram violência sexual alguma vez na vida

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a presente publicação, divulga os resultados da Pesquisa Nacional de Saúde - PNS 2019, realizada em convênio com o Ministério da Saúde, contemplando, neste volume, violência, atividade sexual, características do trabalho e apoio social. Confira os resultados para Sergipe alguns indicativos para Aracaju

Em Sergipe, quase 25% das pessoas maiores de 18 anos afirmam ter sofrido algum tipo de violência

Em Sergipe, **425 mil pessoas de 18 anos ou mais sofreram agressão psicológica, física ou sexual nos 12 meses anteriores à entrevista, o que corresponde a 24,9% da população a partir deste grupo de idade.** Este percentual é acima do registrado na região Nordeste (18,7%). Na análise por regiões, percebe-se um percentual menor na região Sul (16,7%) e maior na região Nordeste (18,7%). Em Aracaju, capital do estado, o percentual foi superior, chegando a 28,1% dos entrevistados.

Na análise por sexo, o percentual de mulheres que sofreram alguma violência (27,2%) é superior quando comparado com os homens (19,4%). Considerando a faixa etária, a prevalência de casos de violência é mais acentuada nas populações mais jovens: de 18 a 29 anos (35,6%); de 30 a 39 anos (28,7%); de 40 a 59 anos (20,8%) e 60 anos ou mais (14,0%).

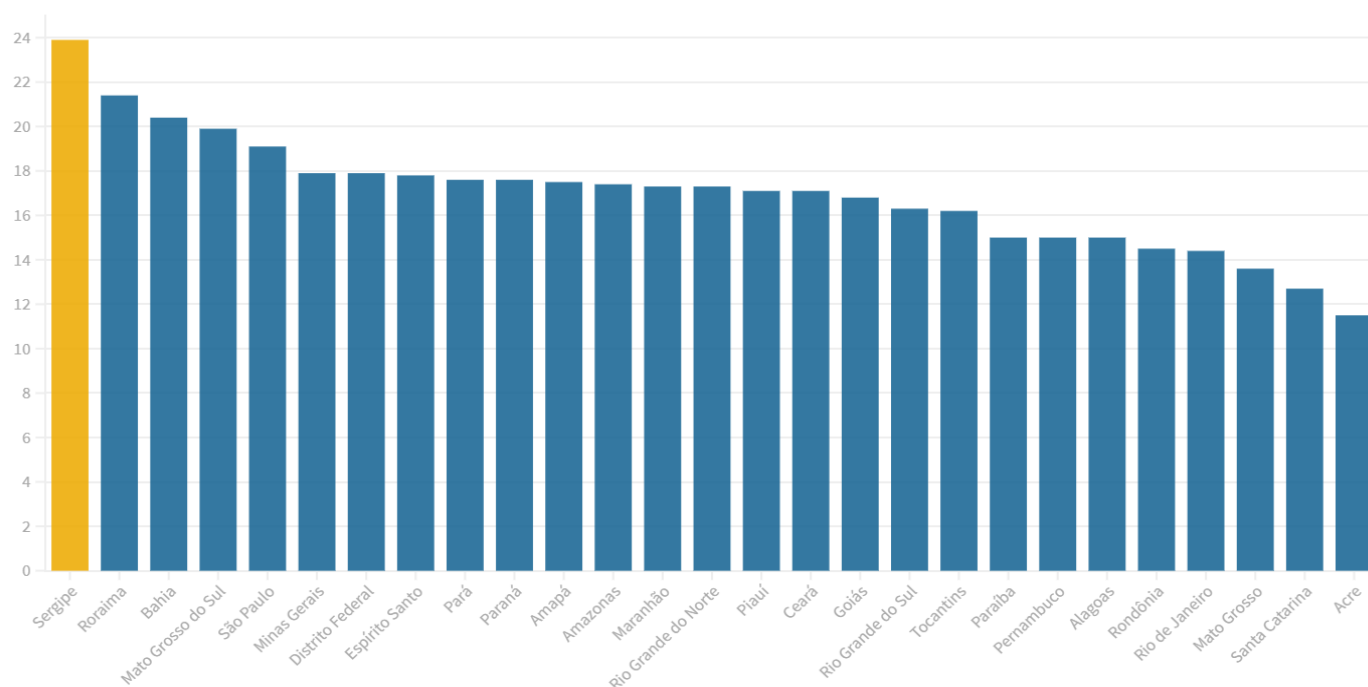
Os percentuais relacionados a pessoas que sofreram algum tipo de violência é maior entre a população preta (20,8%) e parda (25,8%) do que entre a branca (16,4%). A mesma tendência ocorreu com a população com menor rendimento (sem rendimento até 1/4 do salário mínimo), em comparação com a de maior rendimento (mais de 5 salários mínimos), 27,6% e 18,0%, respectivamente.

Ainda, em Sergipe 65 mil pessoas deixaram de realizar suas atividades habituais em decorrência da violência sofrida, o que representa 15,4% das vítimas de violência, seja psicológica, física ou sexual. Para as Grandes Regiões, foram identificadas as seguintes proporções: Nordeste (14,3%); Norte (11,0%); Centro-Oeste (12,5%); Sul (10,1%); Sudeste (11,3%). As mulheres foram mais atingidas do que os homens, com 21,0% e 6,7%, respectivamente.

Em 2019, Sergipe apresentou o maior percentual do país de pessoas que sofreram agressão psicológica

Em 2019, a PNS estimou que em Sergipe, 407 mil de pessoas de 18 anos ou mais sofreram agressão psicológica nos 12 meses anteriores à entrevista, **ou seja, 23,9% da população a partir dessa idade. Com isto, Sergipe é o estado da federação com maior percentual de pessoas que sofreram tal tipo de violência.** Este índice é superior à média nordestina (17,7%). Em Aracaju, 26,4% das pessoas afirmaram ter sofrido violência psicológica, sendo também o maior índice nacional entre as capitais.

Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que sofreram violência psicológica nos últimos 12 meses anteriores à entrevista - 2019



Na análise por sexo, o percentual de mulheres vítimas de violência psicológica (25,9%) foi maior do que entre homens (21,7%). Por faixa etária, o percentual da população mais jovem (18 a 29 anos) que sofreu violência psicológica (33,6%) é praticamente quase o triplo do que o registrado na população com 60 anos ou mais (13,4%). Ainda, este percentual é superior na população preta (25,3%) e parda (24,6%), do que na população branca (20,9%).

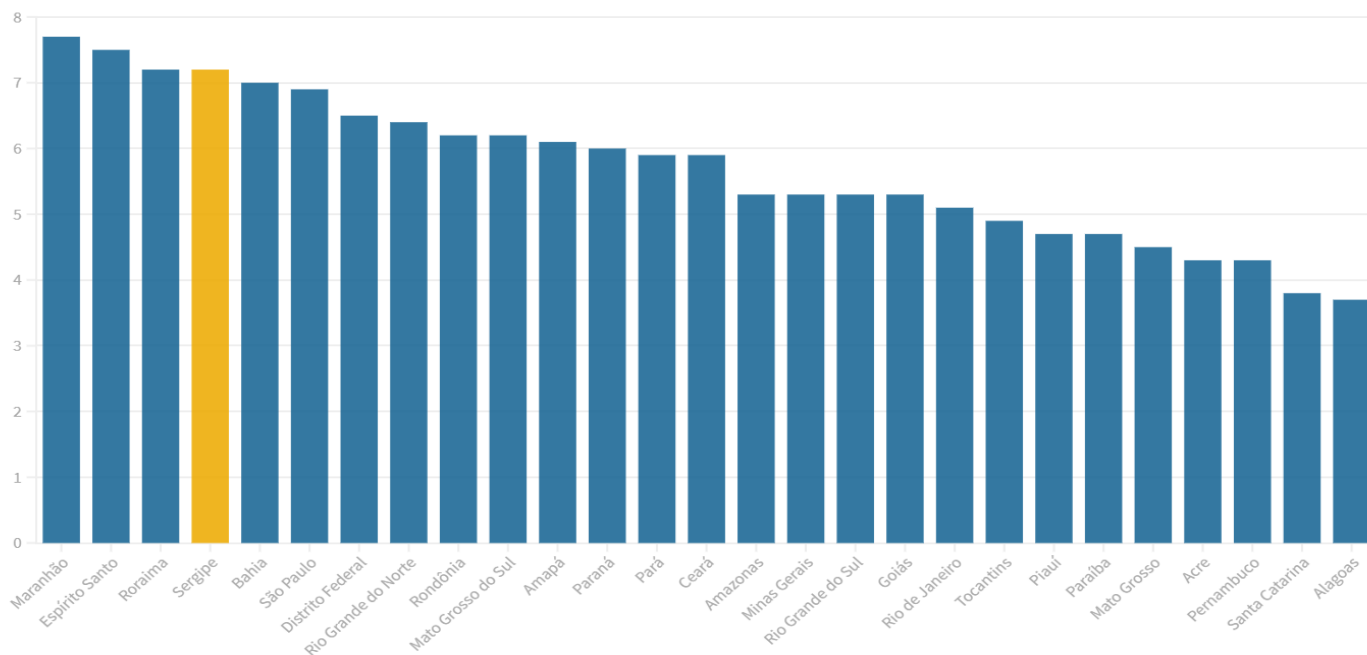
Considerando o rendimento domiciliar per capita, o grupo com menor rendimento apresentou um percentual maior de vítimas a sofrerem este tipo de agressão: 27,1% das pessoas sem rendimento até 1/4 do salário mínimo, em comparação a 18,0% das pessoas com mais de 5 salários mínimos.

Violência física e sexual é maior entre as mulheres, pessoas pretas e com rendimento baixo

Em Sergipe, 99 mil pessoas de 18 anos ou mais sofreram com violência física nos 12 meses anteriores à entrevista, o que representa 5,8% da população. Para as Grandes Regiões, foram identificadas as seguintes proporções: Norte (4,7%), Nordeste (4,5%); Centro-Oeste e Sudeste (4,0%); e Sul (3,8%). Em relação a violência por gênero, em Sergipe, o percentual de vítimas do sexo feminino foi de 6,5%, enquanto o dos homens, 5,0%.

No que diz respeito a proporção de pessoas que sofreram agressão sexual alguma vez na vida, estima-se que, no estado de Sergipe, 122 mil pessoas de 18 anos ou mais de idade foram vítimas de tal violência, o que corresponde a 7,2% desta população. Este percentual é o segundo maior da região Nordeste, ficando atrás do Maranhão (7,9%). Ainda, é quase 3 vezes maior entre mulheres (10,4%) do que entre homens (3,6%). O grupo etário que mais sofreu com tal violência foi o de pessoas com idade entre 30 a 39 anos (8,8%). Considerando-se cor ou raça, tal violência incidiu mais entre pretos (9,3%) do que brancos (8,9%).

Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que sofreram violência sexual alguma vez na vida - 2019



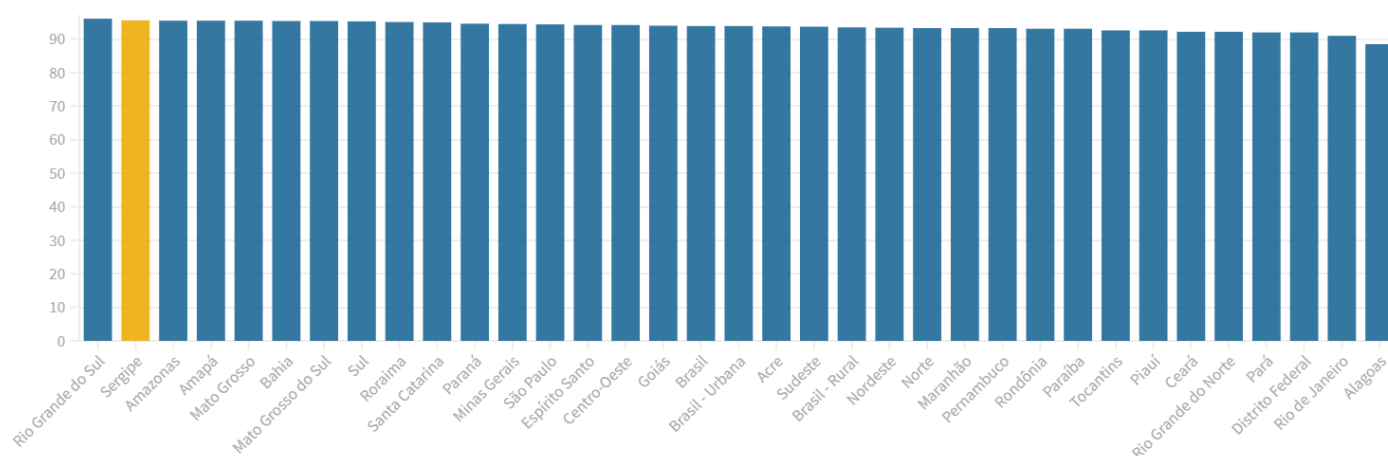
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2019.

Sergipe apresenta 2º maior percentual nacional de pessoas que tiveram relação sexual pelo menos uma vez

Diante da importância da saúde sexual para o bem-estar das pessoas e da necessidade de aprimorar as políticas públicas de prevenção às IST (Infecções sexualmente transmissíveis), é fundamental buscar melhor conhecer algumas características relacionadas à prática da atividade sexual da população brasileira e os seus hábitos quanto ao uso de preservativos.

Segundo a PNS 2019, no Brasil, 93,9% das pessoas de 18 anos ou mais de idade informaram que tiveram relação sexual pelo menos uma vez na vida. **Em Sergipe, este percentual foi de 95,6%, o maior percentual do Nordeste e o segundo maior do país, ficando atrás do Rio Grande do Sul, com 96,1%.** A média nordestina foi de 93,4%. Na análise por capitais, Aracaju apresenta o maior percentual do país neste quesito (97,3%).

Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que informaram que tiveram relações sexuais alguma vez na vida - 2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2019.

Por faixa etária, este percentual foi maior entre pessoas de 30 a 39 anos (98,2%), 60 anos ou mais (97,8%) e entre pessoas de 18 a 29 anos (88,6%). Percebe-se uma variação de percentual por nível de instrução, sendo de 97,8% entre pessoas sem instrução e com fundamental incompleto e de 92,2% em pessoas com ensino superior. Por raça, 97,8% das pessoas pretas com 18 anos ou mais de idade informaram ter tido relações sexuais alguma vez na vida, seguido de pardas (96,1%) e brancos (93,1%).

No estado, idade média de iniciação sexual foi de 17,2 anos de idade

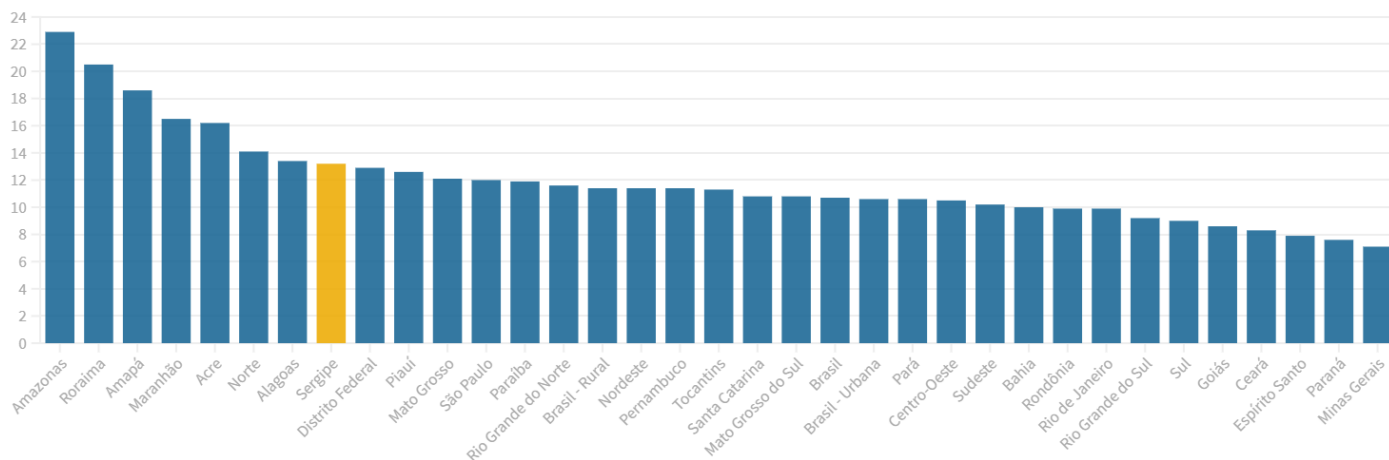
A idade média da iniciação sexual de pessoas de 18 anos ou mais, em Sergipe foi de 17,2 anos e em Aracaju, de 17,5 anos. No país, a média é de 17,3 anos. A iniciação sexual sofre alterações a depender da escolaridade. Por exemplo, no estado, foi de 16,6 anos para pessoas sem nível de instrução ou ensino fundamental incompleto e de 19 anos, entre a população com ensino superior completo. Em âmbito nacional, na Paraíba esta média foi a maior do país (17,8 anos) e a menor está no Amapá (15,9 anos).

Procura por serviço de saúde para a obtenção de preservativos: Sergipe apresenta o 3º maior percentual do Nordeste

Para todas as pessoas de 18 anos ou mais de idade, pesquisou-se a procura por algum serviço público de saúde (posto, centro de saúde, hospital público, hospital conveniado do SUS, agente comunitário de saúde) para obter camisinha masculina ou feminina, nos últimos 12 meses anteriores à entrevista.

Em Sergipe, este percentual foi de 13,2%, acima da média nordestina de 11,4% e nacional (10,7%). O percentual sergipano é o 3º maior do Nordeste, ficando atrás do Maranhão (16,5%) e Alagoas (13,4%). Aracaju obteve um índice de 11%, que é abaixo na média das capitais nordestinas (12,3%).

Proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referiram procurar serviço público de saúde para obter preservativos nos últimos 12 meses anteriores à entrevista - 2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Saúde 2019.

Por sexo, a proporção de busca por serviço público para obtenção de preservativo foi maior entre homens (15,3%), do que entre mulheres (11,4%). Na capital, essa diferença é ainda maior, levando em conta um percentual de 15,3% para homens e de 7,3% entre mulheres.

Nesta análise, a faixa etária também foi investigada. Em Sergipe, essa busca foi de 19,7% entre pessoas de 30 a 39 anos e de 17,9% entre pessoas de 18 a 29 anos. O percentual também varia na comparação por nível de escolaridade, já que pessoas com ensino superior completo recorrem menos a este serviço (10,7%) do que pessoas sem instrução e com fundamental incompleto (14,1%).

Ainda, somente 14,5% das pessoas ocupadas realizaram essa busca por preservativos na rede pública, diante de 24,1% das pessoas desocupadas. Por raça, 17,3% da população preta com 18 anos ou mais de idade foi até o posto para obter preservativos, diante de 11,4% da população branca e 13,1% de pardos.

Apenas 21,1% das pessoas afirmam utilizar preservativos em todas as relações sexuais

Ainda sobre o uso de preservativos durante as relações sexuais, em Sergipe, apenas 21,1% das pessoas com 18 anos ou mais de idade afirmaram utilizar preservativos em todas as relações sexuais. **Com esse percentual, Sergipe fica abaixo da média brasileira, que é de 22,8%.** Em relação às capitais, **Aracaju apresenta o menor percentual nordestino (23,3%).** O maior está em São Luís (MA), com 31%.

O percentual também apresenta redução à medida que as pessoas envelhecem. **Por exemplo, 33,2% de jovens de 18 a 29 anos afirmaram utilizar preservativo em todas as relações sexuais, seguido de 22,5% entre pessoas de 30 a 39 anos. Já na população idosa, este percentual cai para 6,5%.** Na capital, são 39,7% dos jovens de 18 a 29 anos que afirmam utilizar preservativo nas relações, com redução do percentual para 24,2% entre pessoas de 30 a 39 anos.

Na investigação por nível de instrução, **o uso de preservativos em todas as relações sexuais é menor entre pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto (17,1%) e maior nas pessoas com ensino médio completo e superior incompleto (24,2%), assim como nas pessoas com ensino superior (24,5%).** Além disso, esse cuidado em relação ao uso de preservativos se dá de forma mais intensa entre pessoas desocupadas (34,4%), do que entre ocupados (22,2%).

Uso do cinto de segurança na frente é superior entre mulheres e pessoas acima de 40 anos

Em 2019 no estado de Sergipe, 78,4% das pessoas de 18 anos ou mais de idade sempre usavam cinto de segurança no banco da frente quando dirigiam ou andavam de automóvel (inclusive táxi, aplicativos de transporte e similares). **Este percentual, apesar de ser superior ao da média nordestina, que foi de 69,7%, é inferior em comparação com as outras regiões.** Por exemplo, no Sudeste, essa média é de 85,4%. Em Aracaju, 92,0% dos entrevistados afirmaram que sempre usavam cinto de segurança no banco da frente quando dirigiam ou andavam de automóvel.

A análise também verificou a incidência do uso do cinto de segurança por sexo. **Os resultados apontam que as mulheres apresentaram percentual mais elevado do que os homens em relação a esse indicador: 79,3% delas relataram sempre usar cinto de segurança no banco da frente, enquanto que, para os homens, este percentual foi de 77,5%.** Em relação aos grupos etários, as pessoas com idade entre 40 a 59 anos foram as que mais usaram cinto de segurança quando estavam no banco da frente (83,3%), percentual que se reduz para 68% no grupo de idade de 18 a 29 anos.

Em Sergipe, a proporção de pessoas que afirmaram usar sempre o cinto de segurança no banco de trás quando andavam de automóvel (inclusive táxi, aplicativos de transporte e similares) foi de 37,9%. Os entrevistados com mais de 60 anos foram as que mais usaram cinto nesses termos, 44,7%, e as que menos fizeram uso do cinto foi o grupo com idade entre 18 e 29 anos (26,3%). As pessoas sem instrução e com fundamental incompleto foram as que mais usaram o cinto de segurança quando estavam no banco de trás (40,1%), seguida por aquelas de maior instrução (39,1%).

Em Sergipe, o uso do capacete ao dirigir motocicleta fica abaixo da média nordestina

Em Sergipe, das pessoas que informaram dirigir motocicleta, 66% sempre usavam capacete. Este percentual é abaixo do registrado na região Nordeste (68,6%). Vale ressaltar que entre as regiões brasileiras, o **Nordeste apresentou o menor percentual neste indicador, enquanto que o maior foi registrado na região Sul (95,7%).** Em Sergipe, entre as pessoas com maior escolaridade este percentual foi o mais alto (89,56%) e entre aquelas com menor escolaridade, foi o mais baixo (59,0%). Os homens apresentaram percentual mais elevado do que as mulheres: 67,7% deles relataram usar sempre o capacete, enquanto que, para as mulheres, este percentual foi de 59,0%.

A proporção de pessoas de 18 anos ou mais de idade que usavam capacete como passageiros de motocicleta, em Sergipe, foi de 67,7%. Este percentual é acima do que foi registrado no Nordeste (65,6%). **As pessoas com maior nível de instrução apresentaram os maiores percentuais desse indicador, 76,5%.** Já em relação aquelas pessoas que tinham o ensino médio completo e superior incompleto, 74,7% delas afirmaram que usaram capacete. Em relação aos grupos etários, as pessoas com idade entre 30 e 39 anos foram as que mais usaram capacete, 72,4%, porém as pessoas com mais de 60 anos as que menos usaram foram (58,3%).

Em média, o sergipano gasta 4,1 horas por semana no deslocamento de casa para o trabalho

Foram investigadas situações que podem impactar direta e indiretamente a saúde das pessoas como deslocamento para o trabalho. No deslocamento diário de casa para o trabalho, em Sergipe, 31,6% das pessoas de 15 anos ou mais que estavam ocupadas na semana de referência, levavam menos de 30 minutos. Este é o **menor percentual do Nordeste, junto com Pernambuco.** Este percentual é seguido por 30,4% que leva de 30 minutos a 1 hora e 13,2% que levam mais de 2 horas para chegar ao trabalho.

O Tempo médio de deslocamento para o trabalho, em horas, por semana, considerando tempo de ida e volta, das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, mostrou que em Sergipe esse tempo é de

4,1 horas, abaixo do Nordeste, que é de 4,3 horas e do Brasil, de 4,8 horas. Em relação às Unidades de Federação, o estado do Rio de Janeiro apresenta o maior tempo médio de deslocamento (6,7 horas) e o Piauí, o menor (3,1 horas).

Em relação ao percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, que se deslocava da casa para o trabalho, percebe-se um deslocamento maior entre os homens (87,2%), do que entre as mulheres (78,4%). Os jovens de 18 a 29 anos também representam a faixa etária que mais se deslocaram para o trabalho (88,4%), diante de 56% de jovens de 15 a 17 anos. Na população com mais de 60 anos, esse deslocamento de casa para o trabalho chegou a 75,2%.

Isto se refletiu também em relação à escolaridade, pois 93,6% das ensino superior completo se deslocaram para o trabalho, diante de 79% sem instrução ou com ensino fundamental incompleto. Por raça, esse deslocamento era de 89,8% na população preta, 83,4% na parda e de 80% entre brancos.

No estado, mais de 53% das pessoas de 15 anos ou mais de idade afirmam estar expostas no trabalho a algum fator que afete sua saúde

Outra investigação em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, questionou se elas estavam expostas a algum fator que poderia afetar a sua saúde. **Em Sergipe, este percentual é de 53,8%, acima da média nacional que é de 49% e da média nordestina (53%).** Por sexo, o percentual foi maior entre homens (65,6%) do que entre as mulheres (37,5%).

Ainda, 61,2% das pessoas sem nível de instrução ou fundamental incompleto estavam expostas a fatores que poderiam afetar sua saúde, diante de 44,5% das pessoas com superior completo. Essa diferença também é constatada na análise por raça, já que o percentual varia de 60,7% para pretos, 52,9% para pardos e de 52,3% para brancos.

Por rendimento per capita, 56,9% das pessoas sem rendimento ou com até 1/4 do salário mínimo estavam expostas a situações que poderiam afetar sua saúde, diante de 40,5% de pessoas com mais de 5 salários mínimos no rendimento per capita.

Mais de 12,5% das pessoas trabalhavam entre 8 horas da noite e 5 horas da manhã

A pesquisa questiona também se, as pessoas com 15 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, trabalhavam de forma habitual em um período compreendido entre às 8 horas da noite e às 5 horas da manhã. Em Sergipe, este percentual era de 12,6%, acima da média nordestina de 11,9%, mas abaixo da média nacional de 13,3%. Em relação ao sexo, nos homens (16,1%) este percentual era mais do que o dobro em relação às mulheres (7,6%).

Por escolaridade, ele era maior entre pessoas com ensino Médio completo e superior incompleto (16,1%) e ensino superior (14,4%), do que entre pessoas sem instrução e fundamental incompleto (9,8%). Havia diferença também por raça, sendo de 13,9% entre pretos e de 12,2% entre pardos e brancos.

Participação em atividades esportivas e religiosas: Sergipe apresenta destaque

Tendo em conta a importância da participação do indivíduo no meio social em que vive a partir de práticas de esporte, os resultados mostraram que, nos últimos 12 meses, 23,2% das pessoas de 15 anos ou mais de idade, em Sergipe se reuniram em grupo mais de uma vez por semana para praticar esportes, atividades físicas, recreativas e artísticas em grupo. **Este é o segundo maior percentual da região Nordeste, ficando atrás somente do Rio Grande do Norte, com 27,1%.** A média nordestina é de 20,9%. Em contrapartida, 53,8% das pessoas a partir deste grupo de idade (15 anos) afirmaram não participar desses encontros.



Informativo para a Mídia

No que diz respeito ao comparecimento das pessoas de 15 anos ou mais de idade a atividades coletivas de sua ou de outra religião, a Região Norte registrou o maior percentual (74,0%) de pessoas que tiveram frequência de pelo menos uma vez nos últimos 12 meses. Em Sergipe, 13,7% das pessoas a partir deste grupo de idade frequentam essas atividades mais de uma vez por semana. Em contrapartida, 36,9% não foram a nenhuma vez nos últimos 12 meses.

Unidade Estadual do IBGE

07 de maio de 2021